

## **ENTRE A CASA E A ESCOLA: A RUA COMO EIXO DE LIGAÇÃO FORMAL E SOCIAL**

Lyvia Fialho Soares de Moraes <sup>1</sup>  
Flávia Ribeiro Botechia <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo é uma investigação derivada da produção intitulada “ENTRE A RUA E A ESCOLA: um estudo de mobilidade urbana a partir do ponto de vista das crianças”, que é um projeto de graduação em Arquitetura e Urbanismo que tem por objetivo estudar modos de produção e recuperação dos espaços públicos, pensando em incluir a visão da criança para abordar o projeto de um recorte da cidade: a rua. Tal visão, de forma específica, investiga o modo de se deslocar do cotidiano das crianças, que é o trajeto entre a casa e a escola. Assim, esta pesquisa apresenta a leitura tipológica do desenho urbano do espaço livre da rua, no contexto do bairro, Campo Grande (Cariacica, Espírito Santo, Brasil) e na ótica da microescala, identificada por quatro tipos de implantação de escolas, focando no eixo da rua como a ligação e espaço em que as crianças irão experienciar no seu cotidiano.

**Palavras-chave:** rua; crianças; deslocamento; desenho urbano.

### **ABSTRACT**

This article is an investigation derived from the production entitled “BETWEEN THE STREET AND THE SCHOOL: a study of urban mobility from the point of view of children”, which is a graduation project in Architecture and Urbanism that aims to study modes of production and recovery of public spaces, thinking about including the child's vision to approach the project of a section of the city: the street. This vision, specifically, investigates the way children travel in their daily lives, which is the journey between home and school. Thus, this research presents the typological reading of the urban design of the street's free space, in the context of the neighborhood, Campo Grande (Cariacica, Espírito Santo, Brazil) and from a microscale perspective, identified by four types of school implementation, focusing on the axis of the street as the connection and space that children will experience in their daily lives.

**Keywords:** street; children; displacement; urban design.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lyvia.moraes@edu.ufes.br;

<sup>2</sup> Professora doutora da Pós-Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, flavia.botechia@ufes.br

## INTRODUÇÃO

Difunde-se, na contemporaneidade e no campo da Arquitetura e Urbanismo, um forte e amplo debate no que se refere à "Cidade Para Pessoas"<sup>3</sup> e à "Cidade ao Nível dos Olhos"<sup>4</sup>. As perguntas e respostas a partir dessas temáticas ou novas perspectivas, buscam empreender problemáticas, discutir melhorias, e sobretudo, voltar a atenção ao indivíduo e como ele se relaciona com a arquitetura das cidades. Para além disso, coloca-se em questão essas subjetividades e comportamentos, em paralelo à comunidade que reside nas cidades de forma ativa, a qual entende-se como aquela que mais consome, transita e usa a cidade - o público jovem adulto. Compartilhando esse raciocínio, Vasconcellos (2018) considera que as pessoas em idade produtiva, ou seja, mais envolvidas com trabalho e escola, são as que mais saem de casa e, por sua vez, utilizam o espaço da cidade com maior frequência.

A introdução deverá conter resumo teórico sobre o tema, apresentação da pesquisa, justificativa implícita, objetivos, síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Assim como se admite que há discussões relevantes para os jovens adultos em relação à cidade e ao uso do espaço público, estende-se também a importância deste debate a outros públicos. Compreendendo, assim, a multiplicidade de outros sujeitos importantes que ocupam o espaço público, sendo os idosos, aqueles com mobilidade reduzida e situações pautadas na esfera do gênero e/ou a renda, ou de condições temporárias (grávidas, muletantes, entre outros). Tais situações - temporárias ou permanentes - os limitam a utilizar a cidade de alguma forma.

Ademais, compreende-se, no contexto desta investigação, que também há uma parcela de grande importância das pessoas na cidade, o público infantil compreendido pela faixa de 0 a 14 anos, que pode estar muitas vezes negligenciado no que compete ao desenho urbano, o que representa um expoente interessante ao que será discutido.

Este artigo analisa a relação entre o desenho urbano de um bairro e a formação da esfera pública da experiência urbana das crianças, pesquisando como as ruas podem se tornar espaços

---

<sup>3</sup> "Cidade Para Pessoas", pelo arquiteto urbanista Jan Gehl, que traz à tona questões como segurança e saúde no âmbito da cidade, qualidade dos espaços públicos, dinâmicas de mobilidade e vitalidade urbana voltadas para o indivíduo que o ocupa.

<sup>4</sup> "Cidade ao Nível dos Olhos - Lições para os plinths" traz a apreensão do nível do observador como foco e o conceito Plinth – que é o conjunto de elementos da arquitetura e do urbanismo, como exemplo: o pavimento térreo dos edifícios, as fachadas e os elementos compositivos, e a conformação da calçada e da via.



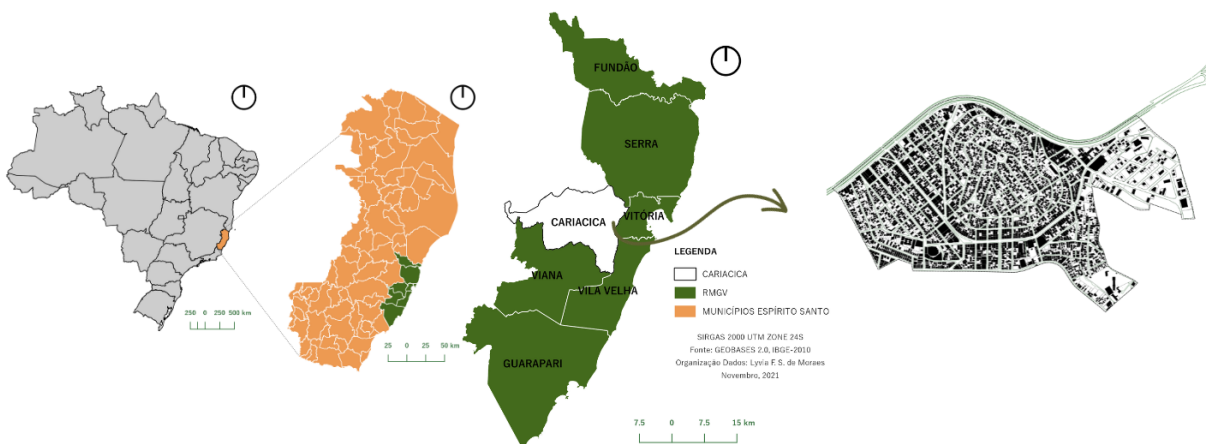
de sociabilidade para esse público. O texto também explora questões sobre qual seria o impacto das ruas no cotidiano dessa parcela da sociedade ao ir para a escola.

Diante disso, o estudo busca refletir algumas questões como: poderia a transformação da cidade influenciar a rua a perder sua função como espaço de lazer e recreação? Por onde e como se deslocam as crianças na cidade contemporânea? Para mais, é possível que as ruas estejam apenas projetadas e entendidas no planejamento como local de passagem?

No campo da Arquitetura e do Urbanismo, a importância da relação entre crianças e o espaço urbano tem sido cada vez mais destacada em termos de escala e conforto, além da função e o programa de necessidades das edificações projetadas para elas e/ou adequadas para estes indivíduos ocuparem.

Desse modo, admitindo-se a dinâmica de uma relação saudável e prazerosa entre as crianças e a cidade, fundamenta-se investigar as necessidades e desejos delas em relação ao espaço urbano, a fim de perceber se esses locais atendem às suas demandas dentro da escala local. Isto posto, em diálogo às perguntas apresentadas, a análise toma o contexto do bairro Campo Grande (Cariacica, Espírito Santo, Brasil), a fim de entender qual é a dinâmica deste território (Figura 01).

Figura 01: Localização e Figura-Fundo Bairro Campo Grande em Cariacica (RMGV – ES – Brasil).



Fonte: Autoras (2021).

A partir das motivações inicialmente apresentadas, busca-se identificar e representar as características espaciais do local e investigar a implantação das escolas nesse bairro, bem como a leitura do desenho urbano a qual ela está inserida. O motivo da escolha da instituição de ensino, é por entender que esta edificação na cidade é como o fio condutor que nos leva ao

sujeito abordado - o que pode-se assumir, então, que é a rua da escola, a via que recebe crianças de forma significativa dentro da realidade urbana.

Em síntese, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a escola, a cidade e a comunidade, por meio da forma urbana e da compreensão do papel da rua da escola como um elemento importante nessa dinâmica.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos para esta análise exprimiu a necessidade de uma base de dados e documentação inicial, a qual foi feita a partir de pesquisa prévia e recolha de arquivos pertinentes; utilizar-se do georreferenciamento para gerar mapas e neste documento, identificar e classificar o traçado de ruas e o loteamento do bairro; organizar uma interpretação cartográfica, identificando os tipos e as relações apresentadas através da forma; complementar a leitura utilizando a métrica para classificação dos tipos encontrados e compilar as peças gráficas junto aos dados obtidos para a identificação das ruas das escolas dentro da realidade observada. A classificação e o reconhecimento de diferentes tipologias no território de análise, dão luz ao entendimento da inserção das instituições urbanas de ensino no contexto local, sendo um recorte da realidade.

Após a classificação na ótica da forma urbana, foi realizado um ensaio piloto, em uma escola pré-selecionada, aplicando questionários e estabelecendo diálogo com crianças (entre 9 e 11 anos) a fim de entender: Como é o deslocamento da casa até a escola? Quanto tempo você leva para chegar até lá? Quais são as sensações, problemas e oportunidades? A preparação e realização da dinâmica com a turma de alunos, parte da tentativa de aproximação e conversação com esta parcela da sociedade.

O ensaio foi organizado em seis etapas: a comunicação com a turma de crianças sobre cidade, os questionamentos voltados para o ato chegar até a escola, a materialização das respostas em mapas cognitivos, a classificação qualitativa dentro do seu entendimento e por fim a apresentação de mapas de localização e das possíveis forma de mobilidade no espaço; complementar a isto, para alcançar os responsáveis e/ou cuidadores dessas crianças, também foi aplicado um questionário referente a estas problematizações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com esse raciocínio, desenvolve-se uma pesquisa de cunho documental e qualitativo, fundamentada na abordagem tipo-morfológica. Dentro desse procedimento de pesquisa, Gonçalves e Meneguetti (2019), estudam o pensamento da Escola Italiana de Morfologia Urbana e esta se propõe a compreensão do estudo da forma urbana a partir de um “tipo” e das relações expressas deste elemento no meio urbano. O método de análise tipo-morfológica pode ser baseado em quatro etapas que se manifestam de forma sucessiva na análise: os tipos edifícios, os tecidos urbanos, os organismos urbanos e os organismos territoriais, como documentado por Costa e Netto (2015).

De forma complementar, esta investigação se desenvolve conforme diferentes escalas podendo ser adotada partindo de um elemento ordinário individualizado até chegar a um conjunto. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar, caracterizar e organizar o desenho e a implantação das escolas dentro do bairro escolhido para uma interpretação do bairro estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O bairro Campo Grande localiza-se na região urbana consolidada do município de Cariacica (Figura 2), apesar de também apresentar porções de seu território ainda em processo de urbanização. É interessante ressaltar que este bairro faz parte de um conjunto, que possui reconhecimento popular como “região do centro” do município.

Esse território surgiu no ano de 1960, e a partir dessa década, é um momento em que o crescimento de Cariacica e, particularmente, de Campo Grande, ganham destaque na formação da aglomeração urbana da Grande Vitória – eixo de metropolização da capital, Vitória. E também a partir do final dos anos 1960 e, em ritmo acelerado nas décadas seguintes, Campo Grande despontou como o principal núcleo de comércio e serviços em Cariacica se configurando em um dos mais importantes da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), (REIS, 2007).

O atendimento no bairro, quanto ao transporte público, dá-se principalmente no forte eixo comercial que se configura na extensão da Avenida Expedito Garcia - devido à sua posição estratégica. E no seu outro eixo estruturante, conformado pela Rodovia Federal, a BR 262 ou Avenida Mário Gurgel, como dá-se o nome ao trecho municipalizado. É possível observar que na estrutura viária de Campo Grande, o bairro possui a BR 262 como principal e única via arterial e duas vias principais (configuradas como corredor metropolitano), enquanto no restante do bairro há a predominância de ruas mais estreitas e com menor fluxo de carros.





Alguns aspectos interessantes a serem comentados: a diversificação das expressões gráficas; o uso dos *emojis* de forma arbitrária; a produção textual em conjunto da gráfica; a orientação paisagem e retrato usadas de forma livre - o que apresenta liberdade de produção; a quantidade de folhas e o ajuste feito para comportar os desenhos, que podem ou não possuir início-fim, acima ou abaixo; a ação de olhar pela janela e procurar sua residência; a manifestação da ida a pé para escola.

A atividade seguinte foi apresentar a cartografia. A turma novamente demonstrou interesse pelos desenhos, gerando ainda perguntas e curiosidades sobre como produzi-las.

A colaboração da turma foi de responder “Qual cidade você mais visita no seu tempo livre?”, com a base do mapa mostrando a dinâmica da RMGV, com destaque para Cariacica. Cada aluno utilizou um alfinete para marcar no mapa, gerando um produto coletivo, apontando qual espaço ele ou ela mais visita ou passa o tempo.

Figura 02: Identificação do bairro de Campo Grande.



Fonte: Autoras (2021).

Procurando compreender as escolas nessa malha, investiga-se a localização dessas edificações, procurando dar destaque às escolas de ensino infantil. De modo sintético, a apresentação dos equipamentos por tipologia foi obtida pelo cruzamento de dados dos espaços públicos mapeados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2017), com destaque para a

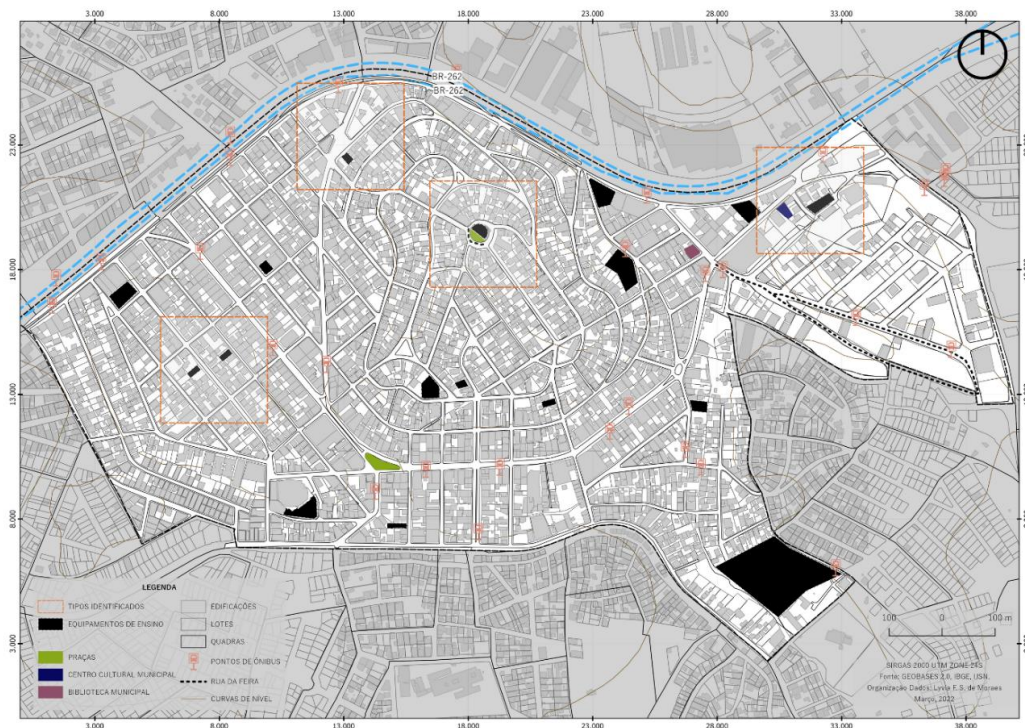


rodovia que se configura como infraestrutura perimetral em Campo Grande, ambiência em que se está inserida e aspectos típicos que os representam (Figura 3).

Outro aspecto relevante é a parte leste do bairro, a qual apresenta configuração de ocupação recente e com aspectos de inacabada (ruas de chão batido, lotes desocupados, entre outros), quando comparada ao restante do local - e este território sofre ondulações em sua topografia.

A leitura urbana na escala do bairro, levou em consideração a morfologia e o entorno. A classificação, por tipos, se desdobra no reconhecimento de quatro tipologias distribuídas no território de análise (Figura 4).

Figura 03: Identificação das tipologias analisadas em Campo Grande.



Fonte: Autoras (2021).





Figura 04: Tipos elegidos para análise das Instituições de Ensino.



Fonte: Autoras (2021).

O Tipo 01, localizado em proximidade com a BR-262 e com leve inclinação do terreno, é um tipo que está com grande exposição ao ruído, a uma grande concentração de pessoas, de veículos de grande e médio porte e com uma vizinhança que possui usos característicos predominante por comércio e serviços.

O Tipo 02, é um caso que se repete mais de uma vez no bairro. Localizado em vias locais, em alguns casos, que operam em mão única e em outros, uma dupla de vias que funcionam como binário viário. É um tipo que possui uma caixa viária menor, em comparação com a Tipo 01 e recebe um fluxo moderado de carros e veículos, comumente, de pequeno e médio porte.

O Tipo 03, um caso em que o equipamento se sobrepõe a uma praça no bairro, está inserida num local singular. Interessante notar que há uma preocupação com o desenho da via, no que se refere ao embarque e desembarque de crianças no local e uma área pública agindo como interface da entrada da escola com a via. Entretanto, a edificação não apresenta afastamento de fundos e apresenta-se com ausência de calçada quando se visualiza outras orientações da área construída, o que demonstra a inexistência da preocupação para a circulação pedonal.

O Tipo 04, está localizada na porção leste do bairro, uma parte ainda em fase de ocupação e que apresenta alguns terrenos vazios em seu entorno imediato. É um equipamento desfavorecido para acesso, visto a declividade ser acentuada na sua via principal de acesso. Sem contar, no uso do solo da vizinhança, que é predominantemente residencial - o que impacta diretamente a força dos terrenos vazios, configurando uma área que predomina ainda uma fase de estar em desenvolvimento.





Figura 05: Vistas do entorno imediato dos Tipos elegidos para análise das Instituições de Ensino.



Fonte: Autoras (2021).

De modo geral, as identificações dos equipamentos de ensino e sua especialização, acessos e localização demonstram não ter análise prévia ou planejamento ante ao exposto. Entende-se que no contexto real, comumente não se atendem esses critérios de, por exemplo, facilidade de acesso. Problematizando ainda, a inclusão do público alvo desses equipamentos - as crianças - no processo de planejamento não se apresenta de forma desejável.

Nesse raciocínio, procura-se estudar as tipologias identificadas na escala do bairro para melhor compreensão, bem como identificar elementos existentes nas proximidades em outra escala.

A estratégia utilizada para essa investigação é a montagem de perfis viários a partir da fotografia, usando como ponto de partida a face imediatamente em frente a fachada da edificação escolar e um olhar no entorno imediato. Para complementar, utiliza-se a proposta de uma estrutura-padrão de aplicação de pictogramas (Figura 6) para identificar e avaliar com definições os elementos percebidos como um guia de leitura (Rosa, 2013).



Figura 06: Gabarito de leitura das análises dos tipos identificados.

	FAIXA DE ROLAMENTO		EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">ESTACIONAMENTO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>45°/60°</td> </tr> <tr> <td></td> <td>0°</td> </tr> <tr> <td></td> <td>90°</td> </tr> </tbody> </table>		ESTACIONAMENTO			45°/60°		0°		90°
ESTACIONAMENTO													
	45°/60°												
	0°												
	90°												
	INSTITUIÇÃO DE ENSINO		CRESCIMENTO DE VEGETAÇÃO										
	CALÇADA		FACHADA SEMI PERMEÁVEL										
	FAIXA DE PEDESTRE		EDIFICAÇÃO USO MISTO										
	SENTIDO ÚNICO DA VIA		PRAÇA PÚBLICA										
	SENTIDO ÚNICO DA VIA		CANTEIROS VEGETADOS										
	SENTIDO DUPLO DA VIA		TREVO SINALIZAÇÃO										
	SINALIZAÇÃO PROIBIDO PARAR		EDIFICAÇÃO VERTICAL										
	MURO OU FACHADA CEGA		ESCADA										
	LIXEIRA		EDIFICAÇÃO ABANDONADA										

Fonte: Autoras (2021).

A leitura a partir dos cortes (Figura 7, 8, 9 e 10), reforça a compreensão da infraestrutura de vias existente ao redor do equipamento de ensino - e do espaço livre público na qual as crianças comumente experimentam. A visualização que se tem é a predileção pela circulação de transportes automotores e a cultura rodoviária.

Convém apontar, que o bairro apresenta sinalização vertical e horizontal para, especialmente, dispor de vagas de estacionamento na via pública. Os espaços de domínio de pedestres são fragilizados em diversos aspectos, particularmente, ao pensar nos vários usuários pedestres do espaço público que pretendem chegar na escola (o transporte escolar, os cuidadores, os responsáveis e as crianças) - calçadas estreitas ou inexistentes, ausência de rampas, escadas íngremes, buracos, falta de espaço e/ou obstáculos no passeio, além de inclinação da rua de acesso expressiva.

Complementar a isso, é observada a questão da falta de limpeza da calçada; a falta de mobiliários como bancos, lixeiras corretamente dispostas; ou a insuficiência de sinalização horizontal e vertical de faixas de pedestre, ilhas de refúgio ou de estratégias de diminuição da velocidade da via, para uma caminhada mais segura.



Figura 07: Tipo 01.



Fonte: Autoras (2021).

Figura 08: Tipo 02.



Fonte: Autoras (2021).



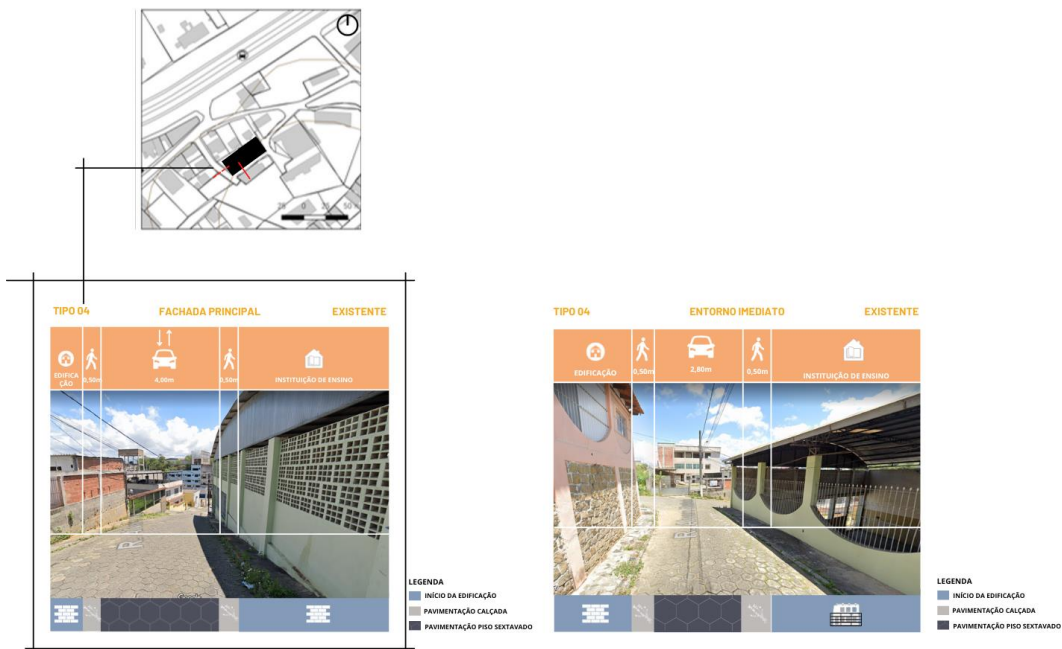


Figura 09: Tipo 03



Fonte: Autoras (2021).

Figura 10: Tipo 04.



Fonte: Autoras (2021).

Para fins de aproximação do público pesquisado, a abordagem escolhida foi visitar uma instituição de ensino da esfera pública municipal. A interação e participação das crianças foi entendida como uma experimentação do método, buscando trazer um grau de complexidade e

subjetividade no qual somente o diálogo com esses atores seria capaz de agregar valor à pesquisa.

Nesse raciocínio, foi feita uma visita na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Hilário Vieira da Silva, situada no município de Cariacica e no eixo de Campo Grande e bairros vizinhos. Interessante ressaltar que essa escola pode ser lida na configuração classificada como Tipo 04 estando localizada em uma parte do território vista como “em desenvolvimento” apresentando aspectos de setor rururbano ao mesmo tempo em que possui proximidade 1,8km com a via comercial.

Reforçando as características analisadas na Tipo 04, trata-se de uma escola implantada em uma rua em declive e com infraestrutura buracos; falta de sinalização horizontal e vertical; insuficiência de calçada; e com a cobertura de terra batida e bastante brita - o que torna o acesso principal da escola de pouca qualidade.

De forma preliminar, buscou-se referenciais de produção de projeto de desenho urbano e de planejamento com a participação das crianças tais como: atividades de desenho que utilizam de materiais de apoio, como papel, canetinhas coloridas, adesivos; produção de maquetes ou peças tridimensionais e visitas aos locais estudados para intervir com giz, tintas e/ou colagens. A referência para este trabalho é a intervenção no espaço público nas cidades de Griesheim e Brühl em 2018, que levou em conta a participação e os interesses de crianças, idosos e de quem tem mobilidade reduzida. Entretanto para a atual pesquisa, o interesse é descobrir como as crianças chegam nas escolas e através da produção especulativa.

Assim, a preparação para a visita deu-se em preparar materiais de desenho, para que as crianças pudessem criar seus mapas mentais, de forma individual, a partir da pergunta “Como você vai para escola?”. E foram organizados dois mapas em base de isopor, para apresentar e discutir com a turma sobre as representações e algumas questões sobre o município de Cariacica.

Complementar a atividade em sala de aula foi elaborado um questionário semi-estruturado para ser enviado aos responsáveis como uma tentativa de compreender parte da esfera relacionada às crianças no seu trajeto para a escola.

A interação com a turma da referida escola foi feita a partir de um convite em diálogo com o professor responsável pela turma do 5º ano, composta por 31 crianças, entre meninos e meninas com idade entre 8 e 10 anos. O tempo para a conversa e a aplicação das atividades se deu no intervalo de 09:00 às 11:00, com previsão de uma pausa para o recreio na primeira hora.

Efetivamente na visita a aproximação com a turma ocorreu em etapas.

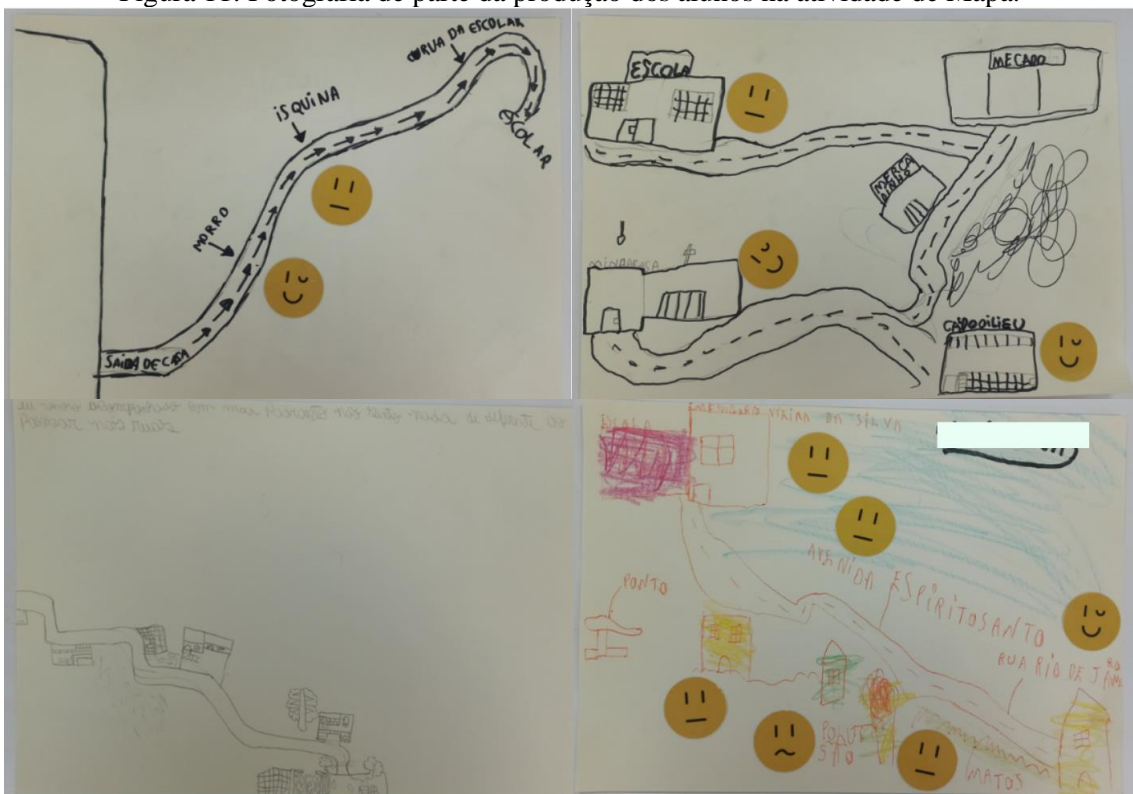


A primeira etapa consistiu em um bate-papo sobre o profissional arquiteto urbanista, sobre o estudo da arquitetura e do urbanismo, dos materiais de construção, das métricas, das interfaces de atuação com outros profissionais, do cotidiano e da interdisciplinaridade. A turma demonstrou-se extremamente curiosa, atenta, agitada e cheia de questionamentos.

Destacou-se no debate questões sobre a atuação do arquiteto urbanista e de como é feito um projeto ou como eles trabalham, sendo uma conversa com um teor de muita novidade para eles.

Após a hora do recreio, o retorno foi dividido em duas atividades. Sendo a primeira, priorizada para a produção de mapas mentais das crianças, a partir de uma pergunta: "Como você chega na escola?". Enquanto as crianças registravam o trajeto da casa até a escola, a instrução foi da liberdade em utilizar quantas folhas quisesse e no formato que fosse desejado; após a produção, foi fornecido algumas figuras em adesivos de sentimentos que tem como objetivo qualificar, de modo a pensar no trajeto da casa para escola.

Figura 11: Fotografia de parte da produção dos alunos na atividade de Mapa.



Fonte: Autoras (2021).

Alguns aspectos interessantes a serem comentados: a diversificação das expressões gráficas; o uso dos emojis de forma arbitrária; a produção textual em conjunto da gráfica; a



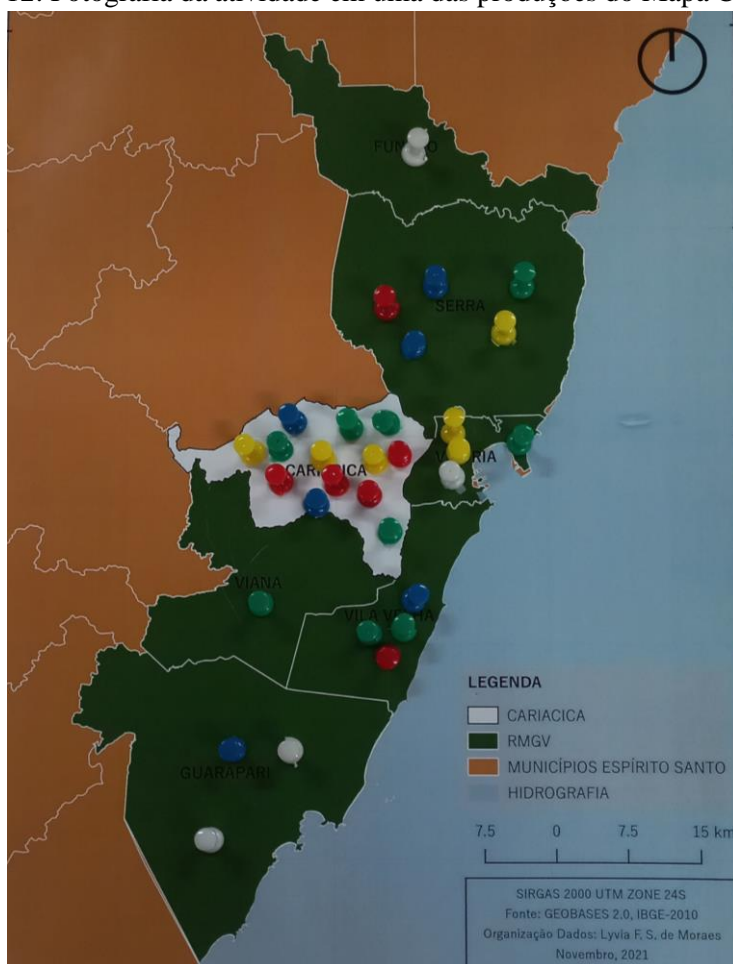


orientação paisagem e retrato usadas de forma livre - o que apresenta liberdade de produção; a quantidade de folhas e o ajuste feito para comportar os desenhos, que podem ou não possuir início-fim, acima ou abaixo; a ação de olhar pela janela e procurar sua residência; a manifestação da ida a pé para escola.

A atividade seguinte foi apresentar a cartografia. A turma novamente demonstrou interesse pelos desenhos, gerando ainda perguntas e curiosidades sobre como produzi-las.

A colaboração da turma foi de responder “Qual cidade você mais visita no seu tempo livre?”, com a base do mapa mostrando a dinâmica da RMGV, com destaque para Cariacica. Cada aluno utilizou um alfinete para marcar no mapa, gerando um produto coletivo, apontando qual espaço ele ou ela mais visita ou passa o tempo.

Figura 12: Fotografia da atividade em uma das produções do Mapa Coletivo.



Fonte: Autoras (2021).

Com o auxílio do professor responsável, de mesa em mesa, as crianças tomaram seu tempo e foram perguntadas a cada marcação, qual cidade ela mais experimenta na sua dinâmica diária.

É conveniente ressaltar, que as dinâmicas e os tempos vivenciados pelas crianças se revelam estar bastante pautados no município em que mora, ainda, recortando para as vivências do bairro e das proximidades de sua casa - o que não exclui, a diversificação de respostas e o imaginário da criança.

Refletindo sobre o contato com a turma, convém o esforço de dialogar de forma mais natural, experimentar os processos e os tipos de contatos com as crianças. Com essa aproximação, compreende-se que a criança tem explosões emocionais, faz barulho, possui energia, se empolga, possui limitações, ainda desenvolve noções e autonomias, está aprendendo e tendo dificuldades. E os espaços livres de uso público e os espaços formais de escolarização, sendo seus espaços possíveis de ir e vir, devem ser pensados para elas. Compreende-se que o universo avaliado e apresentado em números é limitado, mas extremamente precioso para esta análise. Pois, os dados apresentados reafirmam a presença e o interesse do público infantil no município de Cariacica; na importância da escala do bairro, na discussão do objeto equipamento de ensino e sua implantação e localização; das dificuldades e das demandas existentes no território para acessar a escola; da discussão no campo da segurança e da violência nas ruas; da logística da mobilidade urbana; da má qualidade do desenho urbano e da carência de infraestrutura e de suporte para o lazer, para as crianças usarem e desfrutarem de modo digno os espaços livres de uso público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, parte-se para a interpretação e compilação dos dados abrangidos dentro dos estudos da forma urbana e da realização de uma interlocução com as crianças. Dentro dessa lente, abre-se espaço para repensar os espaços públicos e localização das escolas na escala local - e da cidade, para as crianças. E, não somente, de forma reducionista, pensar em playgrounds e áreas de brincar - o fazer da criança, não se resume ao brincar. É muito mais que isso. É o trajeto para escola, é a saída com parentes e amigos, é estudar dentro e fora dos espaços formais escolares, é utilizar a cidade à sua maneira.

Assim, nos estudos urbanos, esses espaços formais de escolarização são extremamente relevantes, pois empreende-se que o traçado urbano e a implantação desses espaços influenciam

- positivamente ou negativamente - nos deslocamentos de boa parcela da sociedade e no consumo de energia nas cidades.

O recorte abordado neste trabalho, entra num circuito firme de debate internacional. E que busca novas formas de projetar e planejar espaços livres de uso público, sobretudo, com a participação dos usuários locais. As técnicas e formas de coleta de dados possuem recortes temáticos. E também, dificuldades, dentro do contexto deste trabalho. O contato com o público, foi um limitador. Entrar em contato com as instituições de ensino e apresentar a preparação, convidar turmas e diretorias. Dentro dessa lente, o exercício da interdisciplinaridade é um desafio que se conformou nesta pesquisa.

É importante ressaltar a falta de bases *shapefiles* ou similares no site da prefeitura de Cariacica, contando somente com bases de dados de Institutos na esfera Estadual ou Nacional. Visto todo conteúdo de produção cartográfica organizado de forma autoral, ocorreu a partir de outros meios - o que deveria ser facilitado em repositório online, assim como os municípios dentro do contexto RMGV (Vitória, Serra e Vila Velha), possuem.

Dessa forma, utilizando um recorte conceitual do público infantil e as implantações de instituições de ensino, pode-se pensar em diretrizes para melhorias no espaço livre de uso público, sendo assim, um artifício para melhorar a qualidade do contexto bairro, privilegiando essa esfera local. E compreendendo, que essas práticas podem estar associadas a planejamentos em escalas maiores ou podem ocorrer de forma isolada, como intervenções pontuais no espaço público da rua.

A pluralidade e a complexidade do desenho da rua, neste trabalho, é protagonista em conjunto ao público infantil articulado. Por fim, compreende-se neste trabalho o fortalecimento do pensar Arquitetura e Urbanismo, na escala local.

Para mais, destaca-se a importância da organização das funções urbanas e humanas, enquanto influenciador do modo de vida das crianças, a partir da preocupação da qualidade com o ambiente que se oferece a esses pequenos habitantes da urbe. Contudo, na discussão sobre a leitura da cidade verifica-se que majoritariamente os locais para a criança são pensados e projetados em segundo plano ou apenas utilizando o pensamento do usuário adulto e saudável como essência, o que traz então, à tona, a reafirmação do debate apresentado.





## REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN. Plano de desenvolvimento urbano integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória: Diagnóstico Integrado, v. 2. Vitória: IJSN.

COSTA, S. de A. P. & NETTO, M. M. G. Fundamentos de Morfologia Urbana. Belo Horizonte, Conarte, 2015

GONÇALVES, I. B.; MENEGUETTI, K. S.. Análise tipo-morfológica aplicada a cidade nova planejada: conceito e método adaptados. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e00111, 2019. DOI: 10.47235/rmu.v7i2.111.

REIS, L. C. T. dos. Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios na cidade capitalista: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto na Grande Vitória-ES. Doutorado (Tese em Geografia) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro: 2007.

ROSA, M. L. Microplanejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de Cultura, 2013.

VASCONCELLOS, E. A. de. Mobilidade urbana e cidadania. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.